

LIVROS PORTUGAL

Publicação mensal da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

1992: 62.^a Edição da Feira do Livro de Lisboa



LIVROS PORTUGAL

Publicação mensal da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

3 • EDITORIAL

5 • NOTICIÁRIO
EDITORIAL
E LIVREIRO

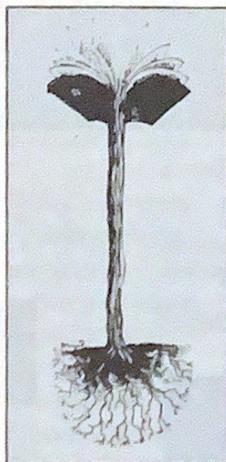


11 • BOLONHA
1992

13 • OPINIÃO
«VIVER SEM
LIVROS?»



17 • LEGISLAÇÃO
«CONCORRÊNCIA
E COMUNIDADE
EUROPEIA — O
TRATADO DE
ROMA E SUAS
DIRECTIVAS»



27 • INFORMAÇÃO
EDITORIAL



EM SUPLEMENTO
BIBLIOGRAFIA



LIVROS DE PORTUGAL — Publicação mensal da ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E LIVREIROS, com o apoio do INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO E DA LEITURA. Sede, Redacção e Administração de Livros de Portugal: Av. dos Estados Unidos da América, 97-6.º Esq. 1700 Lisboa — PORTUGAL — Telf. 8489136 — Telex 62735 APEL P. Fax: 848 93 77. Edição e Propriedade: Associação Portuguesa de Editores e Livreiros. Director: Henrique Pavão. Coordenadora: Cristina Luisa Falcão. Capa: fotografia dos arquivos da APEL. Composição e fotolito: Textype — Artes Gráficas, Lda. Impressão: Rolo e Filhos, Lda. — Mafra. Depósito Legal n.º 26534/89. Distribuição nacional: Diglivro/Lisboa. Tiragem: 2000 ex. Preço: 300\$00 (IVA incluído). Estrangeiro: US\$5 ISSN — 0870-5259. Assinatura por ano: Portugal — 3000\$00 (IVA incluído). Estrangeiro: US\$50.

LIVROS PORTUGAL

Eleita pela Classe, sem qualquer reserva expressa nas urnas, iniciou esta Direcção o seu mandato.

Cumpre-nos assinalar que da Direcção anterior transitaram para esta dois membros que, pela sua competência e conhecimento dos problemas mais candentes que afectam a actividade editorial e livreira, não deixarão de constituir elementos da maior utilidade do elenco directivo.

Iniciado este nosso mandato no dia 23 de Abril desde logo fomos confrontados com problemas que exigiam decisões imediatas, dado tratar-se de acções em curso, como foram o caso sobretudo das Feiras do Livro de Lisboa e Porto e do andamento do projectado Diploma sobre o Preço Fixo.

Foi esta Direcção também surpreendida por uma situação anómala, de natureza interna, como todos os associados conhecem, que o bom senso e a disponibilidade de todos acabou por resolver.

A partir daqui estamos confrontados com a magnitude dos problemas que viemos encontrar e que o empenhamento dos nossos antecessores não conseguiu ultrapassar.

Assim, as sequelas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, ainda não mensuráveis por manifesta indefinição no que respeita à entrada em vigor do Acordo; a ansiada Lei do Preço Fixo que traga ao sector alguma segurança e viabilize a sobrevivência da maior parte das livrarias do país e torne possível uma correcta implantação da projectada Rede Nacional de Livrarias; a obtenção de apoios capazes de dignificar a representação da edição portuguesa em certames internacionais, à semelhança do que acontece com outros países, designadamente europeus e de entre estes os pertencentes à C.E.; estabelecimento de Tarifas Postais especiais para o Livro, uma vez que as praticadas no nosso país são das mais elevadas na Europa, e afectando gravemente a difusão do Livro no espaço nacional, geram um manifesto défice cultural nas áreas mais periféricas; o magno problema do IVA nos livros, primeiro imposto que desde sempre recai sobre o Livro no nosso

EDITORIAL

EDITORIAL

LIVROS PORTUGAL

país e com o qual a nossa Associação, como é público, jamais se conformou; uma clara definição de adequados critérios e convenientes apoios à edição; criação de condições para uma eficaz promoção do Livro e da Leitura através de todos os meios próprios; avanço decidido e acelerado na implementação da Rede de Leitura Pública; tomada urgente de medidas eficazes com vista a acabar com a pirataria editorial; alteração da legislação fiscal no que respeita à provisão para depreciação de existências em livrarias e distribuidoras; obtenção de condições de sobrevivência do Centro de Documentação Bibliográfica da Associação, etc., etc.

Estas são algumas das questões que, em nome e no interesse dos editores, distribuidores e livreiros portugueses e da difusão e dignificação do próprio Livro, se nos deparam e que esta Direcção está disposta a enfrentar com toda a coragem e a esperança possível, sem abdicções, mas no firme propósito de encontrar se não as melhores soluções, as que, dadas as circunstâncias, melhor satisfaçam.

Não nos deixaremos iludir por tratamentos de choque, que alguns preconizam. Antes procuraremos encontrar as medidas adequadas para uma situação de crise que não é de conjuntura mas sim de natureza estrutural.

Queremos com isto dizer que procuraremos buscar e contribuir para a definição de uma verdadeira Política do Livro que não esquecendo a especificidade deste veículo de cultura, tenha em conta a realidade do país e a sua precária situação cultural, especialmente, face aos nossos parceiros comunitários.

Não somos pessimistas quanto ao futuro do Livro.

Somos, no entanto, realistas se dissermos que sem os apoios e a colaboração de todas as entidades oficiais ligadas ao sector e a cooperação e colaboração de todos os Colegas a nossa tarefa será mais difícil em prejuízo da nossa actividade e do próprio Livro.

António Souza-Pinto